

6 de setembro

BEM-AVENTURADO BOAVENTURA DE FORLI

Memória

Boaventura nasceu em Forli, na Romanha, Itália, por volta de 1410. Entrando na Ordem dos Servos de Maria, dedi-cou-se aos estudos e obteve o título de mestre em teologia. Em suas pregações, mostrou sempre coragem e sabedoria. Ocupou vários cargos na Ordem e exerceu-os com grande equilíbrio. Amava a penitência e a solidão. Promoveu nas comunidades a observância regular. Morreu em Udine, na região friulana, em 1491, e seu corpo aí repousa, no santuário de Nossa Senhora das Graças. Pio X aprovou o seu culto em 1911.

Do Comum dos Santos e Bem-aventurados da nossa Ordem, p. 489. Antífonas e salmos do dia da semana corrente.

Ofício das Leituras

SEGUNDA LEITURA

Dos "Tratados" de Balduino de Canterbury, bispo (Trat. VI; PL 204, 451-453)

Viva é a Palavra no coração do Pai, nos lábios de quem a proclama e no coração de quem crê e ama

"A Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes" (Hb 4,12). A luz das palavras do Apóstolo, quem busca Cristo, verdadeira Palavra, força e sabedoria de Deus, verá quão grandes são a força e a sabedoria de Deus. Essa Palavra, eterna como o Pai, que estava desde o princípio com ele, a seu tempo foi revelada aos apóstolos, por eles proclamada, e recebida com fé pelo povo cristão. É, pois, Palavra que está no Pai, nos lábios e no coração.

A Palavra de Deus é viva. O Pai deu-lhe o poder de possuir a vida em si mesma, assim como ele a possui em si (cf. Jo 5,26). Por isso, não só é viva, mas é a própria vida. De fato, o Senhor diz de si mesmo: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6).

Sendo a própria vida, a Palavra é viva e vivificante. "Como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, também o Filho dá a vida a quem quer" (Jo 5,21); e é vivificante quando, em alta voz, chama o morto do sepulcro: "Lázaro, vem para fora!" (Jo 11,43).

Quando a Palavra é proclamada, ela confere à voz de quem a proclama uma força tal que penetra profundamente em quem a ouve, e é capaz até de ressuscitar mortos. É de sua ressonância que nascem os verdadeiros filhos de Abraão. Portanto, viva é a Palavra no coração do Pai, nos lábios de quem a proclama e no coração de quem crê e ama.

A Palavra, sendo viva, é, sem dúvida, eficaz. É poderosa e eficaz na criação do mundo, no seu governo e na sua redenção. Que pode existir de mais eficaz e poderoso? "Quem contará os feitos do Senhor e entoará o hino que merece?" (cf. Sl 105,2).

A Palavra de Deus é eficaz quando age e quando é proclamada. Nunca volta sem fruto e sempre alcança sua finalidade (cf. Is 55,11). "É eficaz e penetrante mais que qualquer espada de dois gumes" (Hb 4,12), quando é acolhida com fé e amor. Existe porventura algo impossível para quem crê ou difícil para quem ama?

Quando Deus fala, sua palavra transpassa o coração como "as flechas agudas de um guerreiro" (Sl 119,4) e o penetram profundamente como um dardo. Sua Palavra é mais penetrante que uma espada de dois gumes, mais incisiva que qualquer outra força, mais sutil que a inteligência humana e mais aguda que a sabedoria ou a ciência dos homens.

RESPONSÓRIO Is 55,10-11

R. Como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam sem terem regado a terra, tornando-a fecunda, fazendo-a germinar e dando semente ao semeador e pão ao que come, * assim se dá com a palavra que sai da minha boca.

V. Ela não volta atrás sem fruto, sem ter operado o que desejo e sem ter cumprido a finalidade que

lhe dei.

R. Assim se dá com a palavra que sai da minha boca.

Leitura alternativa

Admirável na força da sua palavra e na santidade

Boaventura nasceu em Forlì, na Romanha, Itália, por volta de 1410, e aí mesmo entrou na Ordem dos Servos de Maria. Após um período de experiência, em 1448, mudou-se para Veneza. Por seis anos, dedicou-se aos estudos, obtendo o mestrado em teologia. Foi provavelmente aí que ele conviveu com frei Bartolomeu, religioso de insigne santidade, que sabia conciliar o amor à contemplação com a pregação assídua do evangelho.

Boaventura exerceu ativamente o ministério da palavra. Os documentos atestam que ele fez muitas pregações, principalmente durante a quaresma, em Veneza, Florença, Bolonha, Brescia, Perúsia, com grande concurso popular. Diz frei Filipe Albrizzi que, pelo ardor da sua pregação, Boaventura era comparado ao apóstolo Paulo, e atraía a estima e a veneração de todos. Digna de registro a pregação que fez em Perúsia, no ano de 1476, durante a epidemia da peste; na ocasião, exortou o povo a pedir a ajuda de Deus com a oração e a penitência, e levou-o a socorrer com generosidade os pobres e os doentes.

Boaventura foi muito ativo na Ordem. Graças a seus esforços, foram incorporados à Ordem os conventos de Forlimpopoli e de Santa Maria do Paraíso, de Clusone (Bérgamo), este em 1488. Segundo um escrito de frei Filipe Tozzi, hoje perdido, ele teria sido procurador da Ordem em 1482. Aos 31 de maio do ano seguinte, quando era prior do convento de São Marcelo, em Roma, o papa Sisto IV autorizou-o a retirar-se para levar vida eremítica com outros seis companheiros, antendose sob a jurisdição direta do prior geral e com a faculdade de atuar em qualquer lugar como pregador apostólico. Não sabemos se e para onde ele se teria retirado: alguns documentos do século XVII levam a supor que ele tenha passado algum tempo no eremitério de Monte Senário. De qualquer forma, pouco tempo depois, movido pela caridade e pela obediência, Boaventura voltou à vida em comunidade.

Governou sabiamente a província de Romanha, promovendo a disciplina regular. O prior geral frei António Ala-banti, decidido a instaurar uma observância mais rigorosa na Ordem, muito se valeu dos seus préstimos. Em 1487, na controvérsia entre a Congregação da Observância e o prior geral, Boaventura empenhou-se para restabelecer a paz; no ano seguinte, no Capítulo da Congregação da Observância, celebrado em Cremona, foi eleito vigário geral, cargo no qual teria sido confirmado pelo Capítulo Geral da Ordem, celebrado logo em seguida em Bolonha.

Alguns escritores da Ordem, amigos de Boaventura, falam do seu amor à penitência e à solidão. Frei Filipe Albrizzi afirma: "Era de baixa estatura e de compleição física frágil. Tinha cultura média e era um santo religioso. Com pés descalços, enfrentava o calor do verão e o rigor do inverno. Nunca calçou sapatos e andava quase sempre com os pés feridos. Vestia-se pobremente, abstinha-se de carne e de vinho e castigava seu corpo, dormindo no chão ou sobre um tablado. Durante a vida, com sua oração, obteve muitos milagres" (*Institutio Congregationis fratrum Servorum B. M. Observantium*). Frei Gasparino Borro, poeta, seu contemporâneo, relata mais ou menos as mesmas coisas a seu respeito, em lindos versos.

Em 1491, durante uma pregação quaresmal na catedral de Udine, Boaventura, já idoso e extenuado pela austeridade de sua vida, sentiu-se mal. Morreu na Quinta-feira Santa.

Seu corpo foi primeiramente venerado na igreja de Santa Maria das Graças, em Udine. Dezesseis anos mais tarde, André Loredan, representante da República de Veneza em Udine, recorreu à intercessão do Bem-aventurado Boaventura para obter a cura de uma doença grave. Tendo-se curado, em 1509, terminado seu mandato, voltou para Veneza e, como sinal de gratidão, conseguiu autorização para levar consigo as relíquias de Boaventura, que foram depositadas na igreja de Santa Maria dos Servos.

Em 1911, a sagrada Congregação dos Ritos aprovou e confirmou seu culto. Em 1971, seu corpo foi levado de volta para Udine e aí repousa na igreja de Santa Maria das Graças.

RESPONSÓRIO Mt 1,14-15; Fl 1.27

R. Jesus começou a proclamar o evangelho de Deus e dizia: "O tempo está realizado e o reino de Deus está próximo. * Converti-vos e crede no evangelho".

V. Comportai-vos de maneira digna do evangelho de Cristo.

R. "Converti-vos e crede no evangelho".

Oração

Laudes

Cântico evangélico

Ant. Empunhai a espada de Cristo, que é a Palavra de Deus.

Oração

Senhor, iluminados pelo exemplo de vida e pela pregação evangélica do Bem-aventurado Boaventura, humildemente vos pedimos: dobrai a dureza da nossa cerviz pela conversão do coração e pela penitência. Por nosso Senhor.

Vésperas

Cântico evangélico

Ant. Minhas palavras são como o fogo, diz o Senhor, como o martelo que despedaça a pedra.